

10ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE DAS EQUIPES DE ESF NO MUNICÍPIO DE COLATINA

Luiz Filipe Possatti¹, Katiane Regina Fraga Pantaleão², Thiago Carvalho de Assis², Victória Lima Souza de Freitas², Adriene de Freitas Moreno Rodrigues³, Luciano Antonio Rodrigues⁴

¹Graduando em Enfermagem - UNESC; ²Graduandos em Medicina - UNESC; ³Mestre em Gestão Integrada do Território, Professora dos Cursos Enfermagem e Medicina – UNESC, Doutor em Ciência da Saúde, ⁴Professor dos Cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina – UNESC / filipepossatti2@gmail.com e larodrigues@unesc.br

INTRODUÇÃO

A territorialização em saúde é um importante instrumento de planejamento cujo objetivo é a fomentação de dados que informem a situação-problema e as necessidades de saúde de uma população adscrita em um território.

OBJETIVO

O estudo visou avaliar o processo de território e territorialização em saúde das equipes de estratégia de saúde da família (ESF) do município de Colatina – ES e, detectar as possíveis problemáticas que impedem o planejamento efetivo das ações de saúde.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo observacional, quantitativo, de corte transversal, realizado no período de agosto de 2021 a julho de 2022. A amostra estudada foi constituída por 164 profissionais atuantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município, incluindo zonas rurais e urbanas. A coleta dos dados se fez por meio de um questionário estruturado e dividido em seções, acompanhado do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Participaram do estudo os seguintes profissionais: Agentes Comunitário de Saúde (99), Técnico de Enfermagem (19), Auxiliar de Enfermagem (1), Enfermeiros (26), Médicos (18) e outros (1). A inferência estatística foi dada pelo qui-quadrado com $p < 0,05$.

RESULTADOS

Os participantes de pesquisa 87,8% são do sexo feminino, 60,4% residem em sua área de atuação e 58,5% estão formados há mais de 11 anos. Sendo evidenciado que profissionais mulheres residentes em sua área de atuação e possuíam tempo de formadas maior que 11 anos, apresentaram importante contribuição no que se refere ao planejamento das ações de saúde no território ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO

Evidenciou-se, portanto, que as concepções de planejamento das ações de saúde estão pautadas de acordo com as demandas dos usuários através de um sistema de agendas, não havendo um planejamento específico vinculado ao processo de trabalho, sendo possível identificar importante déficit informativo sobre a temática que reflete diretamente à qualidade da assistência prestada a comunidade gerando uma sobre carga de trabalho para equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, L. A. **TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: realidades do planejamento nas Estratégias de Saúde da Família**. 2013. 111f. Tese (Mestrado em Gestão Integrada do Território) – Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares.

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. **Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 8, n. 3, p. 387–406, nov. 2010.